

## Carta do editor

### *Iniciação científica*

Entre os sete trabalhos apresentados nesta edição de *Linguagem & Ensino*, dois são de alunos de iniciação científica. São trabalhos que passaram pela avaliação prévia da Comissão Executiva e foram posteriormente aprovados, anonimamente, por dois membros do Conselho Editorial, ficando entre os 45% dos trabalhos aceitos para publicação.

Na minha percepção, a publicação desses dois trabalhos mostra alguns aspectos importantes dos programas de Bolsas de Iniciação Científica, que gostaria de destacar aqui. Em primeiro lugar, está o acerto dos próprios programas de bolsas, não por premiar alguns alunos, mas por levá-los a explorar seu potencial intelectual e acadêmico. Em segundo lugar, destaca-se o trabalho do orientador, muitas vezes incansável na sua dedicação e entusiasmo, orgulhosamente mostrando seus orientandos nos salões de iniciação científica e congressos em que os leva a participar. E finalmente está também o mérito individual dos próprios bolsistas, aliando empenho à criatividade e competência acadêmica.

Os programas de Bolsas de Iniciação Científica é um exemplo de sucesso na educação brasileira.

### NESTA EDIÇÃO

Dois são os tópicos dominantes entre os sete trabalhos publicados nesta edição de *Linguagem & Ensino*: Formação de professores de línguas estrangeiras e estruturação do texto, incluindo o texto do aluno quando aprende uma língua estrangeira, o texto do professor na sala de aula e o texto publicitário.

## As pesquisas

Como os alunos estruturam as unidades de informação no seu texto? O que é um texto bem estruturado? Como se faz a estrutura temática de um texto? Essas são algumas das perguntas respondidas por Adriana Maria Tenuta de Azevedo em seu trabalho *A estrutura da informação no discurso e alguns aspectos da interlíngua de aprendizes de língua inglesa como L2*. Partindo da necessidade de conscientizar os alunos de inglês como L2 para novas formas de ordenação dos blocos de informação, a autora descreve uma pesquisa realizada com alunos de graduação. Os resultados mostram que os alunos, de nível intermediário e intermediário superior, possuem pouco conhecimento, explícito ou implícito, do princípio da estruturação dos blocos de informação no discurso. O trabalho propõe algumas estratégias que podem ser usadas para desenvolver no aluno essa competência discursiva.

A questão da estrutura da informação, usando um outro referencial teórico, é também abordada por Bernardina Maria Juvenal Freire e Mirian de Albuquerque Aquino em *A construção da informação em sala de aula: Uma prática alfabetizadora no Projeto Escola Zé Peão*, enfocando também a sala de aula, mas do ponto de vista do professor. As autoras, analisando várias seqüências discursivas, divididas em tópicos e subtópicos, mostram como o professor, pode e deve levar o aluno a apropriar-se da informação e como esse processo de apropriação pode contribuir para sua formação.

Heloísa Augusta Brito de Mello em *Perfil sociolinguístico de uma comunidade bilíngüe da zona rural de Goiás*, faz um levantamento de uma pequena comunidade americana radicada no Brasil. Usando questionários, entrevistas e observações em sala de aula, analisa diversos aspectos do bilingüismo, incluindo, entre outros, a questão do prestígio das línguas envolvidas, os diferentes tipos de motivação e as políticas sobre o bilingüismo, tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Mostra as diferenças entre o falante de uma língua materna de prestígio, como o inglês na atualidade, que emigra para um país de terceiro mundo, e o falante de uma língua minoritária num país de primeiro mundo.

Os dois trabalhos seguintes, usando a metodologia da pesquisa ação, analisam a questão da formação do professor de línguas estrangeiras. No primeiro, Luciana Lins Rocha e Alice Maria da Fonseca Freire em *O Professor em formação e o conflito de currículos: Uma experiên-*

*cia de pesquisa-ação* investigam os conflitos que podem ocorrer durante a realização do estágio supervisionado entre a prática de educar e o fato de ainda estar sendo educado, na posição híbrida de aluno e professor. Mostram como a pesquisa ação, na medida em que torna o aluno-professor sujeito de sua própria pesquisa, pode levá-lo à reflexão de sua prática, compreendendo melhor o contexto em que atua.

No segundo, Maria Aparecida Gomes Ferreira, em *Aluno domesticado vs aluno reflexivo: A visão do licenciando sobre o papel do aluno em sua futura prática pedagógica*, partindo de um questionamento do papel do professor, muitas vezes visto como um simples repassador de conhecimento, analisa o conflito entre a teoria e a prática. A solução proposta é, mais uma vez, a pesquisa ação. O professor deixa de ser um mero consumidor de pesquisa feita pelos outros para se tornar ele próprio também construtor do conhecimento.

Rosane Santos Mauro Monnerat em *A expressão da contra(dis)junção no texto publicitário Implicações semântico-discursivas* analisa o texto publicitário, considerando os mecanismos de contrajunção e disjunção. O trabalho faz uma excelente revisão teórica do tópico, enriquecido de inúmeros exemplos retirados da mídia impressa. Mostra como a publicidade desenvolveu competência em usar esses mecanismos para criar um mundo imaginário de prazer e bem-estar.

### *Ensaio*

Na parte de ensaios estamos apresentando o trabalho do Professor Diógenes Cândido de Lima, *English-as-a-foreign-language teacher-training programs: An overview*, onde se debate algumas questões relacionadas à formação do professor de inglês como língua estrangeira. Três componentes básicos da formação do professor são debatidos, a saber, proficiência lingüística, domínio da metodologia de ensino e conhecimento da teoria. O trabalho mostra que o domínio da língua tem sido, no mundo inteiro, a maior preocupação na formação do professor de inglês.

## *Resenhas*

Finalmente, na seção livre da revista, estamos apresentando algumas resenhas encomendadas com resumos de livros publicados no ano de 2000, que acreditamos ser de interesse dos lingüistas aplicados.

A handwritten signature in black ink, reading 'Wilson J. Leffa', written in a cursive style.

Vilson J. Leffa  
Editor